**Lugares eleitos da pintura desde os anos 80**

O século XIX português foi um período político, social e economicamente conturbado, particularmente no seu último quartel. Sucedem-se vários governos e a economia, após um período crescente a par da Revolução Industrial portuguesa, com as políticas da Regeneração de Fontes Pereira de Melo, degrada-se intensamente até culminar com a dívida portuguesa em incumprimento parcial, declarado em 1892[[1]](#footnote-1) (RODRIGUES, 2012: 125-128), não sem que tenham entretanto criado grandes fortunas através das finanças, da industrialização ou do comércio com o Brasil. Não alheias a este contexto, as Artes, apesar das reformas no ensino, da criação da Academia de Belas Artes, da realização de exposições e dos regimes de bolseiros, revelam-se de uma forma geral ineficazes, de qualidade duvidosa e de pouca inovação. Exaltadas por um nacionalismo crescente, fundam-se em valores históricos e adoptam estilos anteriores como o manuelino, o gótico e o tardo-barroco, revalorizados pelo romantismo e procurados pelos compradores de arte. Também por isso o século XIX é designado por vezes como o século do “neo”[[2]](#footnote-2) e designado de “o século mais longo da nossa história”[[3]](#footnote-3). Nas Artes Decorativas a situação era idêntica, pois artistas e compradores eram em regra os mesmos.

Nas Artes Decorativas encontramos uma grande actividade em palácios públicos e privados e, desde os anos 80, como lugares eleitos para a pintura decorativa, em paredes, tectos e tela, com temas que variam desde os Clássicos, principalmente os gregos, à pintura histórica e ao retrato, temos a Câmara Municipal de Lisboa, a Escola Médica, as Cortes e o Museu de Artilharia, a Bolsa do Porto e o Hotel do Buçaco[[4]](#footnote-4).

Na Câmara Municipal de Lisboa participaram entre outros José Pereira Júnior (Pereira Cão), Columbano e Malhoa[[5]](#footnote-5); estes dois últimos, também presentes na Escola Médica[[6]](#footnote-6) e no Museu de Artilharia juntamente com Condeixa e Veloso Salgado[[7]](#footnote-7) que, participa por sua vez, com Marques de Oliveira na Bolsa do Porto; no Hotel do Buçaco Ramalho, Vaz, Carlos Reis e Condeixa[[8]](#footnote-8).

**O legado de Luigi Manini (1848-1936)**

Luigi Manini, pintor e cenógrafo no *Scala* de Milão desde 1873, é contratado em 1879, após a morte de Cinnati e o seu colega Rambois ter por isso desistido de pintar, para os Teatros de S. Carlos e de D. Maria II.[[9]](#footnote-9)

Chegado a Portugal rapidamente se apercebeu da corrente artística em voga, o manuelino, interpretando-a correctamente como o espírito nacionalista, como a “manifestação do ser de um destino português que fomos”[[10]](#footnote-10).

Como arquitecto participou em várias obras, sendo as mais emblemáticas o Palácio do Buçaco (1888-1907), encomenda de Emídio Navarro, e a Quinta da Regaleira (1904-1912), em Sintra, de Carvalho Monteiro. Ambos os projectos inspirados nos modelos manuelinos da Batalha, dos Jerónimos e da Torre de Belém, mas também de acordo com o sentido estético dos contratantes. Nestes grandes projectos trabalhou de perto com outros artistas portugueses, como o desenhador-Augusto Gonçalves e o escultor João Machado[[11]](#footnote-11).

A sua obra não se resumiu a estes dois grandes projectos a par das cenografias teatrais, mas também a várias outras construções arquitectónicas principalmente na região de Sintra, onde se encontram vários palacetes, chalés e ramalhetes, naquilo a que se poderá chamar de casas de veraneio, tomando Sintra um principal destaque com a construção do caminho-de-ferro até àquela vila[[12]](#footnote-12). Disso se fez exposição em 2006 sob o título “Centenas de projectos de Luigi Manini na Regaleira” em parceria com o Museu Cívico de Crema em Itália[[13]](#footnote-13), [[14]](#footnote-14)

**Bibliografia**

BENEVIDES, Francisco da Fonseca (1835-1911). *O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa desde a sua fundação em 1793 até á actualidade : estudo historico*. Lisboa: Typ. Castro Irmão, 1883, [também disponível em http://purl.pt/799]

FRANÇA, José-Augusto. *A Arte em Portugal no século XIX*. 3. Vol. II. Lisboa: Bertyrand, 1990.

PEREIRA, Paulo. *Arte Portuguesa: História essencial*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2011.

PEREIRA, Paulo. *O Revivalismo: A arquitectura do desejo*. Vol. III *In* PEREIRA, Paulo - *História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990, p. 362-364

RODRIGUES, Jorge Nascimento. *Portugal na Bancarrota: Cinco Séculos de História da Dívida Soberana Portuguesa*. Lisboa: Centro Atlântico, 2012.

SANTOS, Rui Afonso. *O Design e a Decoração em Portugal*. Vol. III, *In* PEREIRA, Paulo (dir.) -*História da Arte Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1990, p. 437-440

**Webgrafia**

Arte.Go - *Luigi Manini. Architetto e scenografo, pittore e fotografo* [em linha]. Disponível em http://www.arte.go.it/eventi/2007/1225.htm

Câmara Municipal de Lisboa - *Interiores séc. XIX*. [em linha]. Disponível em http://www.cm-lisboa.pt/?idc=1&idi=31540 (acedido em 2012-11-06).

Câmara Municipal de Sintra - *Centenas de projectos de Luigi Manini na Regaleira* [em linha]. Disponível em http://www.cm-sintra.pt/revistaartigo.aspx?ID=558 (acedido em 2012-11-06).

Câmara Municipal de Sintra - *MEMÓRIA HISTÓRICO-DESCRITIVA - SINTRA E A SUA SERRA* [em linha]. Disponível em http://www.cm-sintra.pt/Artigo.aspx?ID=2305 (acedido em 2012-11-06).

CLP - *LUIGI MANINI 1848 – 1936. Architetto e scenografo, pittore e fotografo* [em linha]. Disponível em http://www.clponline.it/content/luigi-manini-1848-%E2%80%93-1936-architetto-e-scenografo-pittore-e-fotografo (acedido em 2012-11-06).

IADE - *Os interiores em Portugal* [em linha]. Disponível em http://www.iade.pt/interiores\_em\_portugal/resumo16.html (acedido em 2012-11-06).

IGESPAR - *Escola Médico-Cirúrgica / Faculdade de Ciências Médicas* [em linha]. Disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP\_PagesUser/SIPA.aspx?id=7288 (acedido em 2012-11-06).

Museu Militar - *Resenha histórica: O Museu de Artilharia* [em linha]. Disponível em http://www.geira.pt/Mmilitar/ (acedido em 2012-11-06).

Museu Nacional do Teatro – *Cenografia* [em linha]. Disponível em http://museudoteatro.imc-ip.pt/pt-PT/coleccoes/Maquetes/ContentDetail.aspx (acedido em 2012-11-06).

SIPA - *Palácio do Conde de Castro Guimarães / Torre de São Sebastião* [em linha]. Disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6066 (acedido em 2012-11-06).

**31010 – Artes Decorativas em Portugal**

**António José Estêvão Cabrita**

**Aluno nº 1002404**

**Novembro 2012**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item Notas**  | **Área**  | **Nota**  | **Percentagem**  | **As suas opiniões**  |
| [TrabalhoE-fólio A](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/assignment/grade.php?id=2503391) | Avaliação electrónica | 3,00 | 75,00 % | Boa contextualização mas, podia ter desenvolvido um pouco mais o aspecto específico da pintura. Boa análise de Manini, embora pudesse ter referido ainda com quem trabalhou em conjunto. Boa selecção bibliográfica.  |

31010\_12\_01 -> Fóruns -> Fórum E-Fólio A -> Comentário geral sobre o E-fólio A

---------------------------------------------------------------------

Comentário geral sobre o E-fólio A

por Cristina Carvalho - Quarta, 21 Novembro 2012, 01:00

---------------------------------------------------------------------

Parece-me importante tecer alguns comentários de carácter geral sobre os e-fólios apresentados, no sentido de corrigir algumas lacunas e abrir caminhos para trabalhos futuros.

No que aos conteúdos se refere, pedia-se na 1ª parte do enunciado, uma reflexão sobre os ciclos de pintura referidos por José- Augusto França.

Creio que, em todos os casos sem excepção, foi feita uma listagem de pintores e locais onde estes trabalharam. Por vezes, surgiram também, referências ao nome das pinturas, o que de facto está correcto mas, que pode e deve ser completado com uma caracterização do tipo de pintura executada na época em referência. Para além do elenco de pintores e locais pretende-se também, num trabalho de cariz universitário, que se vá mais além. Significa isto que, a informação podia e devia ter sido aprofundada no sentido de mencionar que tipo de pintura decorativa foi feito neste período. Como exemplo, podemos referir o cariz historicista, alegórico, nacionalista, naturalista, de influência clássica, de muitos dos pintores que no século XIX decoraram edifícios públicos e privados um pouco por todo o País.

Pareceu-me ter ficado também um pouco esquecida, a referência à pintura sobre azulejo e em particular ao trabalho de Jorge Colaço, na decoração de inúmeros espaços públicos e privados e que ainda hoje são referências de uma época, em termos artísticos. Continuamos a falar de pintura só que, num suporte diferente.

Na 2ª parte, pedia-se para traçar uma visão panorâmica do trabalho de Luigi Manini em Portugal. À semelhança do que sucedeu na 1ª, em geral, foram mencionadas as suas obras e os diferentes locais em que trabalhou, mostrando desta forma o carácter ecléctico do seu trabalho. Também aqui, para além do acima referido, era essencial integrar o gosto estilístico de Manini (por exemplo, pelo neomanuelino) nas suas obras, assim como o seu trabalho em parceria com outros artistas, ou ainda a sua capacidade de abranger várias áreas como a arquitectura, a cenografia, o mobiliário. etc.

De uma maneira geral, os textos apresentados revelaram leituras e consultas bibliográficas alargadas. No entanto, continuamos a assistir a casos em que não há um distanciamento dos textos sugeridos na sala de aula. Quando se pede um trabalho académico, pretende-se que o aluno seja capaz de se afastar dos textos indicados, não no conteúdo mas na forma, assim como acrescentar dados e desta forma, criar uma reflexão própria sobre o tema em análise. Não basta dizer o mesmo por outras palavras, o que se pretende é uma visão tão completa quanto possível sobre determinado tema.

Bom trabalho.

C.C.

1. As negociações duraram 10 anos, terminando em 1902, com a dívida amortizável em 99 anos, até 2001. [↑](#footnote-ref-1)
2. ANACLETO: 1986:169 [↑](#footnote-ref-2)
3. PEREIRA, 2011:781 [↑](#footnote-ref-3)
4. FRANÇA, 1990 194 [↑](#footnote-ref-4)
5. Câmara Municipal de Lisboa [em linha], *Interiores séc. XIX* [↑](#footnote-ref-5)
6. IGESPAR, [em linha], *Escola Médico-Cirúrgica / Faculdade de Ciências Médicas* [↑](#footnote-ref-6)
7. Museu Militar [em linha], *Resenha histórica: O Museu de Artilharia* [↑](#footnote-ref-7)
8. França, 1996: 194 [↑](#footnote-ref-8)
9. BENEVIDES, 1883; 381-382 [↑](#footnote-ref-9)
10. IADE [em linha]. *Os interiores em Portugal* [↑](#footnote-ref-10)
11. PEREIRA, 1990: 362-364 [↑](#footnote-ref-11)
12. Câmara Municipal de Sintra [em linha]. *MEMÓRIA HISTÓRICO-DESCRITIVA - SINTRA E A SUA SERRA* [↑](#footnote-ref-12)
13. Câmara Municipal de Sintra [em linha]. *Centenas de projectos de Luigi Manini na Regaleira* [↑](#footnote-ref-13)
14. CLP [em linha]. *LUIGI MANINI 1848 – 1936. Architetto e scenografo, pittore e fotografo* [↑](#footnote-ref-14)